

Violência contra idosos: revisão de literatura

Laís Moreira Borges Araujo¹, Fernanda Campos D'Avila², Cléria Maria Lobo Bittar³

¹Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

²Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

³Docente do Programa de Doutorado em Promoção da Saúde da Universidade de Franca, São Paulo.

E-mail para contato: laismba@unipam.edu.br

RESUMO

Introdução: A violência sempre esteve presente ao longo da existência da raça humana, porém foi a partir da década de 80 que, no Brasil, começou-se a denunciar e debater um tipo bastante específico: a violência para com a pessoa idosa. **Objetivo:** Analisar a produção científica nacional acerca do tema violência contra idosos dos últimos dez anos. **Metodologia de Busca:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as diversas formas de violência contra o idoso. Foram selecionados artigos das bases de dados BVS, Lilacs, Pubmed e Scielo. A busca foi realizada entre os meses de maio e agosto de 2019. Foram encontrados 68 artigos, porém apenas 07 atenderam às necessidades do projeto. **Discussão:** A violência contra o idoso pode ser classificada como física, sexual, psicológica, financeira e de negligência/abandono. Quanto maior a fragilidade e a necessidade de cuidado o idoso tiver, maiores são as probabilidades de sofrer algum dos tipos anteriormente citados de violência. Na maioria dos casos o violentador é o próprio familiar ou cuidador e por medo e até mesmo por naturalização da própria violência, não há denúncia por parte do idoso abusado. **Considerações Finais:** Dificilmente a violência contra o idoso será descoberta em seus primórdios devido às dificuldades dessa faixa etária e até mesmo devido aos vínculos. Os dados estatísticos nunca serão suficientemente fidedignos devido a essa subnotificação.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Exposição à Violência. Violência.

INTRODUÇÃO

A violência sempre esteve presente ao longo da existência da raça humana, porém foi a partir da década de 80 que, no Brasil, começou-se a denunciar e debater um tipo bastante específico: a violência contra a pessoa idosa. Esta pode ser classificada como, física, sexual, psicológica, financeira e de negligência/abandono (AGUIAR *et al.*, 2015; SOUSA *et al.*, 2010). Dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (2005) demonstram que, no Brasil, 27% das internações, dos 93 mil idosos, são em decorrência de violências e agressões. As agressões que chegam ao Sistema Único de Saúde (SUS) são principalmente as explícitas, mas há os casos não discriminados, como os que ocorrem no ambiente intrafamiliar, que são bastante complexos, delicados e de difícil penetração no silêncio, por envolverem relações e sentimentos de insegurança, medo, conflitos de consanguinidade, proximidade, de afetividade, relações de amor e instinto de proteção em defesa do agressor (SOUSA *et al.*, 2010).

A necessidade específica de abordar a violência contra o idoso partiu do atual momento na pirâmide etária populacional que o país tem vivido nos últimos anos, onde houve um aumento da expectativa de vida e de pessoas chegando à senescência e permanecendo nela por mais tempo. Esse fato aconteceu como um reflexo dos nossos avanços nos campos da saúde, diminuição das taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade, mas que, por ocorrer de forma muito acelerada, não conseguiu, efetivamente, articular as mudanças necessárias na estrutura social, nos papéis da família no cuidado da pessoa idosa e no próprio papel desse idoso dentro do ambiente familiar (AGUIAR et al., 2015; VALADARES; SOUZA, 2010).

OBJETIVO

Analisar a produção científica nacional acerca do tema violência contra idosos nos últimos dez anos.

METODOLOGIA DE BUSCA

O presente estudo consistiu em uma revisão bibliográfica sobre as diversas formas de violência contra o idoso. Foram selecionados artigos das bases de dados BVS, Lilacs, Pubmed e Scielo. A busca foi realizada entre os meses de maio a agosto de 2019, com os descritores: “idoso”, “maus-tratos” e “violência”, sendo considerados estudos publicados entre janeiro de 2009 e agosto de 2019.

Consideraram-se artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo. Foram encontrados 68 artigos dos quais foram lidos os títulos e resumos publicados. Após leitura criteriosa das publicações, 61 artigos não foram utilizados por não atingirem os critérios de inclusão. Dessa forma, 07 artigos foram utilizados e analisados no presente estudo.

RESULTADOS

As evidências expressas nos artigos incluídos na revisão encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Síntese dos artigos referentes a violência contra idosos

Estudo	Achados principais
SILVA; DIAS, 2016.	Houve a presença de violência com agressões verbais e físicas. As principais motivações foram: uso de álcool, proximidade física, dependência financeira do agressor em relação ao idoso e relacionamento permeado de violência entre ambos. Os sentimentos experimentados foram: tristeza, decepção, raiva, injustiça, angústia e revolta.
AGUIAR <i>et al.</i> , 2015.	A violência ocorre de modo associado, decorrente da sobreposição de fatores sociodemográficos e subsidiam a necessidade de conhecimento científico acerca do tema, além de melhoria de políticas públicas para garantir qualidade de vida desses idosos.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2013.	A violência física foi predominante entre os idosos, sendo o domicílio o ambiente onde frequentemente ocorre a agressão, sendo os familiares os principais agressores. Entre os idosos agredidos, observou-se que as mulheres são as vítimas mais acometidas.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2012.	A família, em geral, é o agente agressor do idoso, e o ambiente doméstico é o local de maior violência, existindo consequências físicas decorrentes da violência.
SILVA <i>et al.</i> , 2012.	O comportamento agressivo de um membro portador de doença mental pode levar à desestruturação familiar. Isto pode ocorrer de diversas maneiras, incluindo: exploração financeira, repercussões físicas através dos espancamentos, e a repercussão psicológica, afetando também a saúde mental dos idosos.
QUINTAS; CORTINA, 2010.	Necessidade de investigação mais eficiente baseada nos sinais de violência aos idosos pelos profissionais da saúde e de preparo destes profissionais, quanto ao procedimento de denúncia e notificação da violência, tipo de violência praticada e os sinais manifestados pelos idosos e pelos familiares.
ARAÚJO; FILHO, 2009.	A violência contra idosos foi objetivada em expressões como abandono, negligência, agressão física e desrespeito.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

DISCUSSÃO

Nos primórdios da civilização humana já haviam relatos das variadas formas de violência. Ela está presente todos os dias, em suas diversas vertentes, fazendo milhões de vítimas fatais e não fatais. Existem duas classificações psiquiátricas para os tipos de violência; a patológica e a incidental. A agressão patológica é aquela que é premeditada pelo autor, é a violência intencional. A forma incidental é identificada como ações por impulso, como por exemplo, a agressão/agressividade por legítima defesa (SILVA; DIAS, 2016).

Há inúmeras tipologias da violência a serem estudadas: violência doméstica, sexual, financeira, física, psicológica, moral, negligência, racismo, misoginia, homofobia. Todas elas ferem as pessoas a quem são direcionadas. Não existe somente um motivo que explique a violência em si e nem o porquê de algumas sociedades serem mais violentas que outras, mas sim, um conjunto de fatores como: nível educacional, aspectos pessoais, questões sobre ambiente familiar, cultura, entre outros (SILVA; DIAS, 2016; AGUIAR *et al.*, 2015).

Com o advento da terceira idade e devido aos processos de doença que, frequentemente a acompanham, o idoso acaba por necessitar de cuidados e atenção especial, logo a dinâmica das famílias necessita de adequações muito rápidas e bruscas, o que, em alguns casos, gera conflitos consideráveis (OLIVEIRA *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2012; ARAÚJO; FILHO, 2009). A violência acontece nas suas diversas formas devido à situação de fragilidade que esse idoso se encontra. Quanto mais frágil e debilitado, maiores são as chances de instalação permanente dos maus-tratos (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

O idoso que sofre qualquer tipo de agressão dificilmente denunciará o cuidador que o agrediu, pois na grande maioria das vezes, esses, são membros da família e o sentimento de impotência, culpa, vergonha e até mesmo de proteção ao agressor impede que haja a denúncia. O processo para identificação efetiva dos maus tratos, negligência, omissão, abuso, necessita de meticulosa atenção aos comportamentos desse cuidador e do próprio idoso (QUINTAS; CORTINA, 2010; ARAÚJO; FILHO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dificilmente a violência contra o idoso será descoberta em seus primórdios devido às dificuldades da faixa etária, como a incapacidade física e/ou cognitiva, e até mesmo devido aos vínculos, muitas vezes estreitos – até mesmo familiares, entre abusador e abusado. Os dados estatísticos nunca serão suficientemente fidedignos devido, justamente, a essa subnotificação.

Quanto maior a fragilidade e a necessidade de cuidado o idoso tiver, maiores são as probabilidades de sofrer algum dos tipos anteriormente citados de violência. Na maioria dos casos o violentador é o próprio familiar ou cuidador e por medo e até mesmo por naturalização da própria violência não há denúncia por parte do idoso abusado.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. P. C. *et al.* Violence against the elderly: case description in the city of Aracaju, Sergipe, Brazil. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 343-349, 2015.
- ARAÚJO, L. F.; FILHO, J. G. L. Análise psicossocial da violência contra idosos. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 22, n. 1, p. 153-160, 2009.
- OLIVEIRA, A. A. V. *et al.* Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p.128-133, 2013.
- OLIVEIRA, M. L. C. *et al.* Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 3, p. 555-566, 2012.
- QUINTAS, M. L.; CORTINA, I. Violência contra o idoso no ambiente familiar. **Revista de Enfermagem Unisa**, v. 11, n. 2, p.120-124, 2010.
- SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 637-652, 2016.
- SILVA, V. A. *et al.* Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 524-531, 2012.
- SOUSA, D. J. *et al.* Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 321-328, 2010.
- VALADARES, F. C.; SOUZA, E. R. Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2763-2774, 2010.